

Japão: missionários junto aos migrantes

O migrante é o principal alvo dos missionários brasileiros que trabalham no Japão.

(Pág. 6 e 7)



Dia de batismo de uma brasileira



Passeata reúne missionários brasileiros, em Roma

Com o lema “Com a vida não se joga”, sacerdotes, religiosas e leigos brasileiros desfilaram pelas ruas de Roma, aderindo à campanha contra o tráfico humano. Detalhes à página quatro.

Palotinos reforçam missionários em Moçambique



Os seminaristas Leandro e Elvin, na hora do embarque (pág.8)

Pra começo de conversa

Uma Igreja cada vez mais missionária é o pedido de todos, a começar pelo papa. Assim sendo, nossos missionários brasileiros que estão no Japão, abriram seus braços para os migrantes, principalmente latino americanos que lá vivem. É um exemplo do pastor que vai em busca de suas ovelhas.

Este compromisso missionário reflete-se em todos os envios às missões. É um espírito de doação, de coragem e desprendimento em favor de irmãos que estão à espera do anúncio da boa nova de Jesus.

Saudamos os novos missionários do ano 2014, que estão deixando tudo para seguirem os passos do Mestre. *O editor*

ARGENTINA

Pela primeira vez, recebo uma comunicação, assim direta e te agradeço muito.

Espero te responder as perguntas em breve. Hoje estou podendo escrever porque estou sofrendo de Herpes Zoster, enfermidade que me fez antecipar a Semana Santa partilhando as dores do Crucificado. De modo que tua conversa é para mim uma carícia do Senhor Jesus.

À sua equipe, votos de Paz e Bem de NSJC.

Pe. Jonas da Silva.

PERU

Senhor editor

Paz e bem!

Agradeço o envio do jornal Parceiros das Missões.

Abraço fraterno

Ir. Adriana

ANGOLA

Olá nosso grande amigo e parceiro da missão! Obrigado pela atenção que nos dá para falar de nossa vida e missão Ad Gentes. Em breve encaminharemos as respostas das perguntas. Saudações de grande amizade.

Padres João e Renato. Cavungo.

FRANÇA

Recebemos sua sugestão de participação no Jornal. Esclarecemos que não temos trabalho missionário propriamente dito. Na França, mantemos apenas a Casa Mãe da Congregação. É um Centro de Espiritualidade. Também temos uma pensão para jovens estudantes, pensão para senhoras idosas e fazemos alguns trabalhos nas Paróquias da Cidade. Agradecemos o seu empenho e atenção para com a nossa Congregação dos Santos Anjos.

Ir. Maria Aparecida - Secretária Geral

BRASIL

Obrigado. Ótimo material para animação missionária e infância missionária. A Igreja está viva. Está em missão.

D. Juventino Kesting

FILIPINAS

Obrigada pelo jornal Parceiro das Missões de abril 2014. Levei mais de 40 minutos para poder abrir e ler alguma coisa. Estou em Bungiuaio, no Sul das Filipinas e a conexão é muito demorada... isto é... quando temos. Estamos quase sempre sem luz elétrica e sem água. Abraços e obrigada de coração!

Ir. Lazara, MC

BRASIL

Caros irmãos responsáveis pelo jornal Parceiros das Missões!

Expresso aqui minha alegria e gratidão em receber este belo jornal com as mais variadas notícias e testemunhos missionários. Sou Padre Francisco, do Instituto Jesus Missionário dos Pobres. Trabalho na missão em Quixadá - Ceará. O nosso Instituto deseja enviar missionários para África assim que Deus mostrar a hora. Um grande abraço a todos os missionários e missionárias do mundo inteiro. Todos os dias rezo por vocês

Pe. Francisco.

TAILÂNDIA

Cada dia que passa nós podemos fazer a PÁSCOA acontecer ao nosso redor. Cada vez que fizemos um irmão viver, maravilhar-se com a vida, sorrir, ter esperanças num amanhecer melhor: é PÁSCOA! É tornar as coisas novas, isto é libertação, encantamento do amanhecer. Somos nós deixando PAZ e AMOR no caminho por onde andarmos.

Neiva Hoffelder, missionária leiga.



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF

Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Maio de 2014 - Ano III - N° 24

Diretor: Pe. Camilo Pauletti

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n. 3248)

Novo secretário geral das POM mundial

O Card. Fernando Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, nomeou no dia 3 de abril de 2014 padre Ryszard Szmydki, dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI), como Secretário-geral da Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

Padre Szmydki nasceu em 26 de abril de 1951 em Tarebiski, na Polônia. Em 1970 entrou na Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada. No período de sua formação, passou dois anos nos Camarões. Foi ordenado sacerdote em 2 de julho de 1978. Sucessivamente obteve o Mestrado em Teologia dogmática na Pontifícia Universidade Urbaniana, e o Doutorado na Universidade católica de Lublin, onde ensinou durante muitos anos. Nos capítulos gerais OMI de 1992 e 1998, foi eleito Assistente geral



Pe. Szmidki

encarregado das missões. Em 2005, ao retornar à Polônia, foi nomeado Vigário provincial para as missões. Em 2010, foi eleito Superior da Província Oblata da Polônia, reeleito em 13 de setembro de 2012. É autor de muitos estudos no campo da Teologia dogmática e do ecumenismo. Fala polonês, italiano, francês e inglês.

Semana Santa em terras da Amazônia



Entre os dias 11 e 22 de abril, padre Camilo Pauletti, diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), esteve na Amazônia. Ele nos conta o que em sua vivência nesses dias ouviu, viu, celebrou e conheceu daquele povo. Seu relato é rico e traz imagens dos momentos partilhados.

“Partilho com alegria os dez dias vividos na Amazônia, juntamente com as irmãs Dirce Gomes e Olinda, ouvindo, vendo, celebrando e conhecendo a vida de nossos irmãos. Chegando em Porto Velho (RO), nos chamou atenção ver tanta água, muitas casas submersas e o povo desabrigado. Percebemos as dificuldades do povo, bairros alagados, a locomoção, a travessia do Rio Madeira, já é uma peripécia.

Em Humaitá, Sul do Amazonas, fomos acolhidos por dom Francisco Merkel e um bom grupo de animadores, crianças e adolescentes missionários. Partilharam a caminhada, suas alegrias, sofrimentos e a solidariedade devido a enchente. Sílvio, coordenador da IAM na região, e sua família foram atingidos pela enchente e nos falou da experiência do apoio que recebeu, fortalecendo sua fé no trabalho missionário.

Continuamos nossa viagem no dia 12 de abril. Primeiro viajamos em um ônibus e em seguida de barco, a voadeira, como é conhecido. Depois de 25 quilômetros de água, chegamos no começo da estrada Transamazônica. Muita água, lama, mata e pessoas que vivem nas margens da rodovia.

Depois de 15 horas de viagem, chegamos em Apuí. Nesta Paróquia com mais de 50 mil quilômetros quadrados, vivemos a Semana Santa. Celebramos o Domingo de Ramos, caminhando pelas ruas da cidade, lembrando pessoas mortas pela violência e manifestações de solidariedade. Fizemos um encontro frutuoso de animação missionária com as lideranças locais. Sentimos que a caminhada da Igreja é viva e atuante.

Continuando nossa viagem, chegamos ao distrito de Sucunduri, próximo do estado do Pará. Percebemos que as pessoas chegam de tantas partes do Brasil, misturando-se com os indígenas nativos. Ali vivemos o Tríduo Pascal, paixão, morte e ressurreição de Jesus. A participação do povo foi intensa. Pouco mais de 200 famílias vivem neste distrito. A IAM assim como a Pastoral da Criança, são presenças atuantes.

Voltando por terra e água, após 24 horas, chegamos novamente em Porto Velho. Na segunda-feira, dia 21, participei do encontro com os padres e o arcebispo de Porto Velho (RO), dom Esmeraldo B. Farias. Escutei o testemunho dos presbíteros que falaram da situação dos desabrigados, a solidariedade do povo e toda a vivência da Semana Santa. Agradeceram as Pontifícias Obras Missionárias pelo gesto de apoio na ajuda ao povo atingido pelas enchentes.

Testemunho que foi uma viagem proveitosa, com surpresas, aventuras, encontros, celebrações e manifestações de solidariedade com os missionários, lideranças e todo o povo. Deus abençoe todo o trabalho em vista da unidade, o atendimento e defesa da vida destes povos da Amazônia”.

Missionários brasileiros em passeata, em Roma, contra o tráfico humano

Arlindo Pereira Dias

Na manhã de domingo, 6 de abril, um grupo de 150 brasileiros caminhou e rezou pelas ruas de Roma pedindo o fim do tráfico de pessoas. O evento foi organizado pelo Grupo de Religiosos Brasileiros em Roma (RBR) e pela Comunidade Brasileira Nossa Senhora Aparecida, da Missão Latino Americana da diocese de Roma. Para Gimesson Silva, missionário Dehoniano, membro da equipe de coordenação, a Caminhada Penitencial, que já acontece há mais de 10 anos, realiza-se em sintonia com o convite do Papa Francisco de “uma Igreja pobre e para os pobres”, envolvida na luta pela justiça social a partir do Evangelho.

O encontro teve início com a celebração da Eucaristia às 7h30 da manhã na capela das Irmãs de Nossa Senhora de Lourdes, na via Sistina, centro histórico de Roma. O presidente da celebração foi o missionário padre Paulo Suess, assessor teológico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), que se encontrava em Roma na companhia de dom Erwin Kraütler, presidente do organismo e bispo da Prelazia do Xingu (PA), para um encontro com o Papa Francisco. Comentando o evangelho do dia que abordava a ressurreição de Lázaro, Paulo Suess recordou ser tarefa da comunidade cristã proporcionar experiências de ressurreição a todos aqueles que se encontram à margem da vida. Religiosos de países como Itália, Argentina, Índia, Indonésia e Filipinas pertencentes às diversas casas religiosas em Roma também se juntaram ao cortejo e rezaram pelas realidades de seus países. Para facilitar a comunicação, o texto da Via Sacra da CNBB foi traduzido para o italiano e também rezado nas comunidades.

O grupo escolheu como lema da caminhada “Com a vida não se joga, pelo fim do tráfico humano” fazendo alusão a Copa do Mundo de Futebol que acontecerá no Brasil no próximo mês de junho e poderá ser ocasião de muita alegria, mas também um momento de se jogar irresponsavelmente com a vida das pessoas, especialmente com os mais pobres. A irmã Rosimery Gomes, da Congregação das Lurdinas, também da equipe de organização,



Caminhada pelo fim do tráfico humano

salientou que a realidade do tráfico humano “deixa mais fragilizada a mulher e as crianças e que, os países desenvolvidos devem se sentir os primeiros responsáveis no combate a este tipo de situação”.

O padre Eduardo Pizzuti, missionário Scalabrino responsável pela Comunidade Brasileira se disse tocado pela liberdade com que o grupo se expressou na Via da Conciliação, em frente à Basílica São Pedro. Formando um círculo e chamando a atenção dos passantes “os religiosos se expressaram de forma espontânea e celebrativa, embora estivessem recordando e denunciando a trágica realidade do tráfico de pessoas”. Ele ressaltou também que a caminhada “chamou a atenção para esses dois aspectos do engajamento da Igreja no Brasil de trazer durante o tempo da Quaresma o aspecto da fé unido a uma questão social da qual precisamos de conversão, desta vez sobre o tráfico humano, tema que foi também abordado pelo Papa Francisco nos últimos dias”. A caminhada terminou com a oração do Angelus com o Papa Francisco na praça São Pedro, que por sinal estava superlotada.



Grupo reuniu-se nas ruas de Roma

Tráfico humano: afrenta aos direitos humanos

Cerca de 50 pessoas de 20 diferentes nacionalidades participaram de uma conferência sobre o tráfico de pessoas no mundo na Casa Geral dos Missionários do Verbo Divino, em Roma. Em 2006, o Capítulo Geral dos Verbitas, que reuniu 160 pessoas de todo o planeta assumiu como resolução “a ampliação das informações sobre o tráfico de pessoas e a busca de colaboração com outros para libertar o mundo deste terrível flagelo”.

A conferencista foi a indiana irmã salesiana Bernadete Sangma. Desde 1999 ela coordena o trabalho de promoção da mulher a partir de seu instituto. A congregação conta com comunidades de assistência às mulheres vítimas do tráfico na Itália e na Albânia. A religiosa define como missão do grupo “espalhar informação para que o conhecimento gere medidas de prevenção”. Trata-se de um projeto conjunto entre a USG e UISG (União de Superiores e Superiores Gerais) e a OIM - Organização Internacional para a migração.

O filipino Pe. Antonio Pernia, Superior Geral dos Verbitas, comenta que até o momento o grupo de religiosas está envolvido nesta missão, mas não conta com colaboração da parte masculina. Para ele, a importância da conferência está na oportunidade de “um problema tão grande ser conhecido pelas comunidades, especialmente do ramo masculino. Embora seja uma responsabilidade de todos a questão sensibiliza mais as mulheres e menos os homens. Por isso existe a necessidade que sejamos mais informados do problema”, conclui.

Entre os casos citados pelo dossiê está o de um senhor chinês de nome Ngun Chai que vendeu a sua filha de 13 anos para a prostituição, ao preço de uma televisão e ainda manifestou sentir pena de não a ter vendido por um preço melhor. Outro caso é o da menina Berta, originária da vila de Sapele, um estado que faz fronteira com Edo (Nigéria). Um conhecido contactou-a perguntando-lhe se ela queria trabalhar com a sua irmã num salão de beleza na Alemanha. Em vez disso, Berta encontrou-se na Itália onde lhe deram roupas provocantes e a obrigaram a ir para a estrada.

Quando entramos nos dados a constatação se

torna ainda mais escandalosa. Todos os anos, entre 800 mil e dois milhões de pessoas são apanhadas no círculo do tráfico. A maior parte das vítimas vem da Ásia. Em um ano, cerca de 225 mil mulheres são traficadas do Sudeste da Ásia e cerca de 150 da Ásia do Sul. A ex-União Soviética é já considerada uma das maiores fontes de tráfico: as mulheres envolvidas para a exploração sexual são cerca de 100 mil. Todos os anos entre 200 mil e 500 mil mulheres são traficadas da América Latina para os Estados Unidos e a Europa.



Ir. Bernadete e Arlindo Dias

Milan Bubak, Coordenador da Dimensão de Justiça e Paz dos Verbitas comenta que um dos motivos da propagação deste flagelo é a “falta de informação e a ingenuidade das pessoas que crêem em falsas promessas”. Ele recorda ainda que o tráfico “não está relacionado apenas ao comércio sexual, mas também a outros tipos de abuso, como escravidão de trabalho e até mesmo o assassinato de pessoas para comercialização de órgãos”.

Após a conferência a Ir. Bernadete explicou como nasceu este interesse no combate ao tráfico humano:

“Os grupos de Justiça e Paz e integridade da Criação (JPIC) fizeram um encontro com a irmã Lea Ackerman, fundadora do grupo Solidariedade com as mulheres desfavorecidas (SOLWODI). O encontro suscitou interesse das congregações religiosas em trabalhar neste campo para combater o tráfico. Ao seu interno criou-se um grupo de trabalho específico sobre o tráfico de mulheres e crianças. Na plenária da USG de 2001 o grupo apresentou um documento descrevendo o fenômeno e fatos relatados e as estatísticas do tráfico nas diversas partes do mundo. Interpelado pela OIM - Organização Internacional para as migrações o projeto começou a oferecer cursos de formação sobre o tema na Itália. Daí para a frente foram feitos cursos na Nigéria e África do Sul, em Santo Domingos e Brasil, Tailândia e Filipinas, Roma, Albânia e România”. (Arlindo Dias)

Japão, onde a missionária trabalha com os migrantes

O Japão sempre foi terra de Missão. Atualmente um dos setores mais requisitados é a pastoral do Migrante. Aqui o testemunho de uma religiosa mineira da diocese de Caratinga, Ir. Maria da Consolação de Matos:

“Minha vocação missionária está inserido na vocação à congregação que pertencço. Nossa Congregação Filhas de Jesus, além dos três votos comuns a todas as congregações, temos o quarto voto, o da Disponibilidade. Disponibilidade para ir ou para ficar. Disponibilidade em qualquer idade e circunstância da vida, para ir a qualquer lugar, para servir em qualquer trabalho, para trabalhar com qualquer tipo de pessoas. Nossa fundadora, desde o início carregava o sonho de “ir até o fim do mundo para conquistar pessoas para Deus.” Outro fator que me impulsionou, foi o testemunho de entrega das missionárias e missionários europeus que foram ao Brasil para levar a Boa Nova de Jesus. E sempre pensava, o Brasil já recebeu muito, como brasileiros temos que ser agradecidos e partilhar, anunciar o



Retiro da comunidade

numa escola (pré-escolar) e depois fui enviada para a Diocese de Hiroshima, trabalhar na paróquia, em Yamaguchi, Igreja de São Francisco Xavier, terra pisada pelo santo. Ali estive no trabalho direto com japoneses, estudo de bíblia, catequese, e ainda, durante 4 anos estive colaborando na coordenação da Pastoral da juventude da Diocese. O estudo da língua continua na vida diária, até a morte.

Para atender a uma emergência, no dia 8 de janeiro de 2007, fui enviada a Cuba temporariamente. E voltei ao Japão em abril de 2009, para esta comunidade em que estou atualmente.

Aqui estamos no estado de Ibaraki, cidade de Joso, Kounoyama, região Metropolitana, distante apenas 75 km de Tokyo. A Diocese de Saitama, é formada por 4 estados: Gunma, Tochigi, Saitama, Ibaraki. O estado de Ibaraki ainda é pouco povoado, e concretamente a cidade de Joso tem muito migrante filipinos, peruanos, só brasileiros registrado na prefeitura são 3.000, e outras nacionalidades.

Assim, o bispo nos procurou pois, aqui necessita-se uma comunidade internacional irmãs. Nosso trabalho é a pastoral do migrante em todas as suas dimensões: Preparar para os sacramentos, acompanhar a hospital, orientar para legalizar documentos, serviço de tradutor e intérprete, aconselhamento, formação de ministros, catequistas, atendimentos a enfermos,



Comunidade de brasileiros

Jesus que acreditamos em tantos lugares do mundo que ainda não ouviu a Palavra. Mais tarde, na minha formação foi tornando-se mais claro o chamado para viver em comunidade internacional.

Assim, cheguei à Terra do Sol nascente no dia 24 de agosto de 1996.

Depois do estudo sistemático da língua Japonesa, durante um ano e meio, estive um ano

funerais, etc. O Migrante quando vem ao Japão, chega pensando em ganhar dinheiro, mas a vida não é feita só de flores. Vem o choque cultural: idioma desconhecido, comida, costumes, distância da família e amigos, a saudade que dói... aí, se lembra que a vida não é só dinheiro e que existe um Deus. Onde encontrar consolação? Na igreja. Assim se multiplicam as igrejas evangélicas e outras “igrejas” que vão sendo fundadas por aqui. Saí do Brasil, pensando em trabalhar com japoneses, mas dentro desta realidade com a falta de missionários e sacerdotes brasileiros, estou na pastoral do migrante, e com a qual tenho aprendido muito, pois não se pode pensar na igreja de migrantes com as mesmas características de uma igreja de pessoas permanente.

Uma das nossas alegrias, é contemplar a ação de Deus na vida de muitas pessoas que no



Reunião de líderes brasileiros



Comunidade de brasileiros, depois da missa

Brasil não iam à Igreja, não receberam nenhuma educação religiosa e aqui no Japão descobre Deus, sentem a necessidade d'Ele.

Neste contexto, o sentido de pertença a uma comunidade-paróquia, numa geografia limitada e o sentido de pertença à Igreja é difícil, pensar como pensam os “permanentes”, pois o migrante tem a vida passageira, não cria raízes. Quando conseguem o que planejaram se vão, e aí, a dor da despedida que é muito comum em nossa comunidade.

Em nossa diocese temos uma equipe de missionárias/os que trabalhamos com os migrantes, nos reunimos toda semana, para partilhar e buscar ajuda na orientação de cada caso que nos chega. São reuniões, para desabafarmos aliviando o “stress”, que às vezes, sentimos por não podermos

solucionar todos os problemas, pois é mais uma pastoral que cruza a Cruz de Jesus.

Ser missionária para mim, primeiro é ser obediente à ordem de Jesus, “Ide por todo o mundo,...batizando, ensinando...” (Mt 28,19-20) Ser missionária é confiar que Jesus “está comigo todos os dias” em tudo vivendo o drama do ser humano na sua riqueza e limitação, é transmitir alegria, paixão por Jesus que levanta ao desanimado dando vontade de viver com esperança. Pelo fato da cultura japonesa, ser sombria, suga da pessoa o otimismo, a espontaneidade,... para estar aqui exige-se uma vocação especial, e agradeço a Deus pela graça que recebi até hoje.

Sem a vida comunitária, a vida de uma missionária não vai longe. A comunidade, vida de oração é fundamental, para que não nos esqueçamos a causa que nos trouxe até aqui.

Meu caráter me ajuda muito para superar essas dificuldades existenciais. Não sinto dificuldade para adaptação, e estou onde estou, os meus estão comigo onde estou, não me sinto longe e separada dos meus que estão no Brasil, em meu coração não existe distância, não existe despedida... e não cultivo muito o saudosismo, tenho muito aqui para me preencher, não me dá tempo de ficar lá, pensando no que perdi. Estou aqui, com a graça que ganho cada dia.

Aqui na nossa diocese só temos um padre brasileiro do PIME, o padre Pedro Tomaseli. Seu e-mail é: tomsellije@hotmail.com. Ir. Rosina também Filhas de Jesus: rosinamagaldi@yahoo.com.br

Desejo que o jornal Parceiros das Missões seja para muitas/os jovens, um instrumento do despertar para a necessidade de entregar-se à missão Ad Gentes. Assim possam, florescer uma Igreja mais viva e alegre por levar o nome de Jesus para mais além de “Jerusalém”, e sentir como sentia nossa santa fundadora Cândida Maria de Jesus: “O mundo é pequeno para meus desejos”.

Padres e seminaristas palotinos para Moçambique



Celebração ao ar livre em Inharrime

A Sociedade do Apostolado Católico está enviando mais padres e seminaristas para Moçambique. No domingo, 23 de março passado, partiram para a Missão em Moçambique, os nossos coirmãos Pe. Milton Both (Paróquia Nossa Senhora do Amparo, em Quissico) e o Diác. Ivanildo Magalhães da Costa (Seminário São Vicente Pallotti e Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe, em Inharrime). Aos missionários, nosso compromisso de acompanhá-los com nossas preces e apoio incondicional!

Os seminaristas enviados são oriundos do Rio Grande do Sul. O jovem Leandro Aparecido Ramos, é natural de Fátima do Sul (MS), e Elvin Limberger, é gaúcho de Estrela Velha. Eles se juntaram a outros cinco palotinos em missão no sul de Moçambique.

Leandro residirá em Quissico; Elvin, em Inharrime. Ambos os espaços pertencem à diocese de Inhambane. Padre Judinei Vanzeto explica que os jovens permanecerão por um ano em Moçambique. Na caminhada vocacional, este tempo é denominado de 'Ano Pastoral' ou 'estágio pastoral', oportunidade em que os seminaristas vivenciam a totalidade da realidade eclesial nas paróquias. Em 2014, a SAC celebra 15 anos de presença em solo moçambicano.

Em 1886, os palotinos chegaram ao Brasil, e se instalaram em Vale Vêneto, no RS. Em Santa Maria está a sede da província Nossa Senhora Conquistadora, que coordena e anima seus membros presentes no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amazonas e na Argentina, Estados Unidos, Itália e Moçambique. A província conta com mais de 140 membros consagrados.



Leandro e Elvin



Encontro de catequese

Comina define novas ações missionárias

Elaborar um guia com orientações básicas para a animação missionária da Igreja no Brasil foi o principal objetivo da 31ª Assembleia do Conselho Missionário Nacional (Comina). Realizado neste final de semana, dias 04 a 06, na sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília, o evento reuniu cerca de 50 pessoas, entre coordenadores dos Conselhos Missionários Regionais (Comires), bispos referenciais para a Ação Missionária nos regionais da CNBB e representantes de organismos e instituições missionárias no Brasil, membros do Comina.

“Foi um momento enriquecedor para a caminhada missionária do Brasil”, avalia dom Armando Gutiérrez, membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, e bispo de Bacabal (MA). Ele destaca a participação de onze bispos referenciais para a missão nos regionais. Com relação aos pontos fortes na programação, dom Armando, aponta a reflexão sobre os seminaristas uma vez que o futuro da Igreja passa pela formação dos padres. “Precisamos de presbíteros discípulos missionários”, recorda. Outro momento significativo foi “a elaboração de um referencial para unir e orientar todas as forças missionárias. Além disso, a partilha das atividades e desafios, esperanças e conquistas nos regionais deixou os participantes mais animados pela importância que a missão tem na Igreja”.

Entre os desafios, dom Armando sublinha o valor dos Conselhos Missionários Diocesanos (Comidis) em todas as dioceses como organismos de união e articulação; a abertura das dioceses para a missão além-fronteiras e universal; e o investimento na formação e espiritualidade missionária.

Segundo a secretária executiva do Comina, Irmã Dirce Gomes da Silva, houve um avanço na construção do texto base sobre a animação missionária no Brasil. “Pelos trabalhos da Assembleia e as contribuições dos regionais e organismos percebe-se a importância de oferecer orientações mais claras



Os participantes do encontro

para animar e articular a dimensão missionária da Igreja”. Para a secretária, o crescimento dos Comidis em todo o país, revela uma maior consciência missionária, em especial na animação e articulação. “Isso foi demonstrado pelas avaliações sobre a Assembleia onde a grande maioria achou que foi ótima. É um sinal de que os Comires e os organismos estão comprometidos com a Missão”, observa. A religiosa falou ainda dos projetos além-fronteiras no Haiti, Timor Leste e Guiné Bissau, que são contribuições concretas do Brasil com a missão universal.

Os trabalhos encerraram com uma breve celebração de envio conduzida por dom Sergio Braschi, presidente da Comissão para a Ação Missionária da CNBB e presidente do Comina. “Ide com renovado entusiasmo a fim de testemunhar com alegria as maravilhas do Reino através do serviço missionário”, dizia uma parte do roteiro.

A 32ª Assembleia do Comina foi agendada para os dias 06 a 08 de março de 2015.



Ir. Dirce

Jovens em missão na Amazônia, em novembro próximo

Atendendo ao chamado de Cristo e da Igreja, as Comissões Episcopais para a Juventude; Amazônia; Ação Missionária e Cooperação Intereclesial e Missão Continental, pertencentes à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com apoio das Pontifícias Obras Missionárias (POM) lançam a primeira “Missão Jovem na Amazônia”.

De 30 de novembro a 15 de dezembro, as dioceses de Roraima, Coari, Borba e Parintins serão o cenário do projeto que visa despertar o jovem para a vivência da vocação missionária, convivendo, conhecendo, aprendendo e trocando experiências na realidade amazônica das comunidades ribeirinhas e indígenas.

Para a participação na missão é preciso preencher um cadastro, que será disponibilizado durante todo o mês de maio, no site pertencente à CNBB www.jovensconectados.org.br. Dos inscritos, serão selecionados aproximadamente 60 jovens de 18 a 35 anos, advindos de todo o Brasil, que se dividirão em quatro grupos para as quatro respectivas dioceses.

Cada jovem deverá providenciar suas despesas de ida e volta até o local, porém, as comissões responsáveis pelo projeto proverão recursos para o desenvolvimento da missão na respectiva diocese que acolhe e esta providenciará meios de locomoção dentro do seu território, hospedagem e alimentação.

Os selecionados participarão de uma formação online ministrada pelos assessores da CNBB e das POM ligados ao projeto, juntamente com os jovens coordenadores de cada grupo missionário, nos meses que antecedem a viagem. Haverá ainda uma formação presencial com as equipes formadas, entre 30 de novembro e 2 de dezembro, em Manaus para estudo, convivência, celebração e envio à missão.

A experiência missionária terá duração de 10 dias em comunidades estabelecidas pela diocese escolhida e será embasada a partir do intercâmbio de experiências na vivência conjunta entre os jovens, ajudando a criar uma consciência mais aberta da Igreja que vai além dos limites dos seus grupos, pastorais, paróquias e cidades.

As atividades serão encerradas com uma avaliação dos grupos, que se reunirão novamente na capital do Amazonas de 13 a 15 de dezembro, com

partilhas das experiências vividas. Será formulada ainda uma carta destinada à Igreja no Brasil, com intuito de fomentar outras iniciativas como essa, além de animar os católicos do país.

Por que uma missão na Amazônia?

Com o objetivo de preparar para a Semana Missionária, na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Rio 2013, as comissões episcopais para a Juventude e Animação Missionária da CNBB, em parceria com as Pontifícias Obras Missionárias, realizaram em 2012 o Seminário Juventude e Missão, com o lema: “A alegria de ser jovem, discípulo missionário de Cristo”.

Deste seminário, surgiu o desejo da juventude presente de fazer uma missão, para assim manifestar o compromisso e o protagonismo dos jovens com o chamado de Jesus Cristo, especialmente na Amazônia, onde a Igreja tem um olhar especial e já desenvolve um trabalho sólido.

Essa inspiração foi reforçada na JMJ 2013, com o apelo do Papa Francisco: “Ide, sem medo, para servir. Seguindo estas três palavras, vocês experimentarão que quem evangeliza é evangelizado, quem transmite a alegria da fé, recebe mais alegria”.

Ele também exortou na ocasião sobre a necessidade de maior incentivo à participação da evangelização na Amazônia. “Fazem falta formadores qualificados, especialmente formadores e professores de teologia, para consolidar os resultados alcançados no campo da formação de um clero autóctone, inclusive para se ter sacerdotes adaptados às condições locais e consolidar por assim dizer o rosto amazônico da Igreja. Nisto lhes peço, por favor, para serem corajosos, para serem destemidos”, apontou o pontífice.

Portanto, com sensibilidade profética, essa missão foi abraçada pelas comissões responsáveis no 1º Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal, ocorrido nos dias 28 a 31 de outubro de 2013, em Manaus, onde diversas dioceses se candidataram para receber o projeto. As selecionadas para esta primeira experiência foram Roraima, Coari, Borba e Parintins.

Essa é uma semente lançada e a proposta é que anualmente ocorra esta missão da juventude na Amazônia percorrendo aos gradativamente as 18 dioceses que se manifestaram abertas à acolhida dos missionários jovens de todo o país. (Cnbb)

